

DNA Cascais

# Resultados não poderiam ser melhores

**A funcionar há apenas três meses, a agência DNA Cascais apresenta resultados extraordinariamente positivos, no que respeita aos objectivos delineados inicialmente pelos seus responsáveis. Apesar da sua recente criação, aquela agência captou, até ao final de 2006, um total de intenções de investimento no valor de 18 milhões de euros para um conjunto de 106 projectos apresentados. Em entrevista exclusiva ao JCS, Carlos Carreiras, presidente da DNA Cascais e vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais (CMC), falou dos resultados obtidos, dos objectivos traçados, bem como dos projectos a desenvolver ainda este ano.**

Criada com o intuito de promover o desenvolvimento económico sustentado da região, procurando captar investimento, fixar população, gerar conhecimento e criar emprego, a agência DNA Cascais surgiu, em Novembro de 2006, para fazer face a uma lacuna existente no concelho de Cascais.

De acordo com Carlos Carreiras, «nós entendemos que os municípios cascalenses tinham no seu ADN o empreendedorismo de uma forma latente. Era preciso que se desse a alavanca para que ele pudesse aparecer».

E apesar da sua «imaturidade», este projecto inovador, considerado um dos pilares da política de juventude da CMC, com vista ao desenvolvimento de novas atitudes, tem dado frutos.

## Resultados obtidos

«Os resultados dos primeiros três meses de actividade da DNA Cascais ultrapassaram as nossas melhores expectativas, confirmando as potencialidades de Cascais como concelho empreendedor», afirmou aquele responsável, visivelmente satisfeito por ter superado os objectivos inicialmente traçados.

E acrescenta, «se tivermos a possibilidade de, com este projecto inovador, ajudar a que se criem condições para que se constituam empresas e se materializem ideias, então o nosso objectivo está mais do que alcançado».

É com bastante orgulho que realça «vamos apresentar, já em finais de Fevereiro, as primeiras seis empresas constituídas com base na DNA Cascais», ou seja, «cumprimos de longe os objectivos que tínhamos pré-fixados, com alguns projectos interessantes».

Mas para alcançar todo este sucesso, há que evidenciar os três vectores estratégicos que, em conjunto, constituem «a trave mestra» da DNA Cascais.

O ValorC, o primeiro vector, tem como propósito captar conhecimento, promover a criatividade e estimular a inovação, atraindo para o concelho de Cascais valores humanos de elevado potencial criativo, bem como centros e academias de saber de qualidade reconhecida.

Para tal, Carlos Carreiras anuncia, em primeira-mão,



que «até ao final do primeiro semestre deste ano, estamos em condições de ter aqui uma academia de saber, juntamente com uma das melhores escolas de gestão europeias, numa área sensível que é a do empreendedorismo social».

A concretizar esta ideia, a «Academia do Saber» irá localizar-se na Quinta de Vale de Cavalos (serra de Sintra), mais concretamente na antiga fábrica de enchimento de águas, «onde vamos fazer a requalificação de toda a quinta sem aumentar a área de construção lá existente».

Por outro lado, «vamos ter, entre 16 e 17 de Abril, em Cascais, o Congresso Internacional da Rede Europeia de Business Angels e ainda o Encontro Nacional de Estudantes de Economia».

Também no mês de Maio/Junho «teremos o Congresso de Empreendedorismo a nível nacional e estamos a tentar atrair uma alta individualidade mundial, conhecida no âmbito empresarial para vir falar aos jovens de Cascais».

Já o ProC cumpre o propósito de desenvolver o concelho através de um programa estruturado para a promoção, incentivo e desenvolvimento do empreendedorismo em geral, colocando o assento tónico na vertente jovem e social.

O terceiro vector, a GeraçãoC, tem como grande objectivo fixar a juventude com potencial e talento, assumindo-se como o catalizador dos dois eixos anteriores ao garantir a existência de massa humana, «capaz de criar empreendedores e desenvolver as potencialidades de Cascais».

Como tal, a aposta focaliza-se na construção de um portal que pretende, «reunir um conjunto de conteúdos, difundidos quer a nível escrito, pela Internet, como também a nível sonoro e imagem», de forma a potenciar a cidadania e o associativismo, criar o primeiro emprego e a

primeira habitação e, por último, constituir uma rede municipal de conhecimento.

O presidente da DNA Cascais garantiu ainda que estão em curso outros projectos de grande envergadura, estando já confirmada a disponibilidade da constituição do primeiro fundo de Capital de Risco de Cascais na área do Turismo no valor de um milhão de euros.

«Já temos meio milhão de euros. Estamos, neste momento, a tentar angariar os outros 500 mil euros para apoiar projectos na área do turismo».

## Ninho de empresas

Também o Ninho de Empresas, ou seja, a criação de espaços adequados à instalação de empresas emergentes, em Alcabideche, será uma realidade muito próxima.

De acordo com o autarca, «a PME [Pequenas Médias Empresas] já nos garantiu o financiamento. Os arquitectos estão agora a formalizar a apresentação do projecto de arquitectura», prevenendo-se que «até ao final do ano, será possível iniciar as obras da incubadora».

Está previsto, igualmente, ainda para este ano, a constituição da «Bolsa de Cascais», que deriva de um acordo estabelecido com o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento), em que o concelho de Cascais vai apoiar os projectos de Oeiras e de Sintra.

Algo que «nos deixou bastante orgulhosos porque foi o reconhecimento do próprio IAPMEI de que o que estávamos a desenvolver era de tal maneira bem feito que centralizaram Cascais como pólo de acolhimento daqueles dois concelhos».

Também será lançado, brevemente, o «Banco do Tempo», uma iniciativa dirigida às associações juvenis do concelho que, para terem direito a um subsídio, «os seus associados terão de disponibilizar as suas competências e conhecimentos, em troca de horas, a bem da própria comunidade».

Até agora já foram lançados, o «Banco de Ideias», o «Concurso de Escolas Empreendedoras», o «1.º Concurso de Ideias de Negócio do Concelho de Cascais», entre outros programas.



Medidas da DNA Cascais que, «integradas numa estratégia que tem um conjunto de vertentes que ocorrem para o mesmo objectivo», e em articulação com as agências Cascais Natura, Cascais Atlântico e AME Cascais, constituem o sucesso da mais recente iniciativa da autar-

quia de Cascais, pioneira a nível nacional.

Se até ao momento o balanço da DNA Cascais não poderia ser mais positivo, o ideal só será alcançado, na opinião do seu presidente, quando «se tiver capacidade de encher o Centro de Congressos do Estoril, com a presença das empresas e os seus projectos».

Contrariando as expectativas de determinadas pessoas, cépticas relativamente ao bom desempenho da DNA Cascais, Carlos Carreiras finaliza que «eu, neste momento, não tenho dúvidas nenhuma de que vamos ter resultados extraordinários».

MSR